ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 758

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

ALÉM daqueles fosforos com as côres da bandeira espanhola que o monopolio vende e são um prodigio de pirotecnia, mas que já não acendem nem na propria caixinha, desde que os réclames da gazolina passaram a tapar-lhe o frontespicio e a lixa, há uns outros que pela sua teimosia são dignos de referencia especial.

Chamam-se de cera de luxo e dão-se ao luxo de fazer cera com um descaramento tal que até fazem perder ao consumidor as cabeças que eles não têm... A maior parte são microcefalos e outros nem isso são porque entram nas caixas absolutamente desprovidos de cabeça. Custam tambem vinte centavos — e custam tambem muito a encontrar apesar dos seus grandes defeitos.

Aos de dez centavos nem é bom aludir. Esses não aparecem — certamente por vergonha das estroinices que praticam os seus irmãos mais velhos. Estão ainda numa idade em que os sentimentos mandam mais do que a ambição. Não se vendem. E' por isso que nós os não podemos comprar... Honra lhes seja. O peior é que fazem falta aos pobres e até aos remediados que não têm já paciencia para aturar a *cera* dos de luxo.

Em conclusão: os unicos fosforos decentes que se encontram á venda — são os isqueiros que a Companhia persegue e não deixa vender.

* * *

OS jornais de Londres noticiam que o governo português aceitou o oferecimento do governo inglês para ser conduzido a Lisboa, a bordo dum navio de guerra, o sr. Manuel Teixeira Gomes, presidente eleito da Republica Portuguesa. Acrescentam que o sr. Teixeira Gomes deixa naquela cidade as melhores recordações.

A'manhã ser-lhe-ha oferecido um banquete de despedida, a que preside Lord Curzon.

* * *

ESTÁ publicado o 2.º volume de Eça de Queiroz, da *Antologia Portuguesa*, que vem sendo organisada pelo ilustre escritor e professor sr. dr. Agostinho de Campos.

Abrem este volume, cuidadosamente elaborado, três excelentes capitulos do autor do *Jardim da Europa* sobre o glorioso romancista dos *Maias: O estilo de Eça de Queiroz, Dois detractores* e *Pecados contra a lingua*.

* * *

NOS centros de cavaco afirmava-se esta tarde que o sr. Antonio Maria da Silva não desejaria continuar no poder após a posse do novo Chefe do Estado, embora fôsse encarregado pelo sr. Teixeira Gomes de organisar novo gabinete.

O chefe do governo apenas quiz, com a convocação extraordinaria do Congresso, apresentar as medidas de maior urgencia, a fim de abrir caminho ao seu sucessor.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para os artigos que publicamos na 5.ª pagina. Dizem respeito ao combate no sul de Angola em que morreram tresentos portugueses, faz hoje precisamente treze anos, e são da autoria dos srs. tenente-coronel Ferreira do Amaral e dr. Costa Metelo.

* * *

O SR. dr. Julio Dantas, que ontem experimentou algumas melhoras, peorou durante a noite.

Serenidade!

O *Diario de Lisboa* não deixa nunca de colocar-se ao lado dos governos sempre que verifica que as suas intenções são honestas e sinceros os seus actos. Completamente alheio á politica partidaria, sem paixões violentas e sem perigosas cegueiras, analisa e aprecia os acontecimentos politicos portugueses com independencia e imparcialidade. Pensa o que escreve e escreve o que pensa. Quando o bem do País exige que ele proclame as mais duras verdades, não se exime a fazê-lo. A sua orientação é apenas pautada pelos interesses de Portugal, que todos nós temos obrigação de amparar e proteger. O Parlamento reabre ámanhã. E' desnecessario vincar a importancia que a reunião das duas camaras assume, neste momento em que a politica economica e financeira, esfingica e hesitante, requer para salvar-se os mais desinteressados sacrificios.

Poderemos contar com uma acção legislativa eficiente? A nossa duvida é tão grande como os nossos desejos de que essa acção seja proficua e profundamente patriotica.

Os parlamentares esquecem, muitas vezes, que são representantes da nação, para se embrenharem nos atalhos duma oratoria irritada e irritante que mais não consegue do que prejudicar as aspirações legitimas de todos os que trabalham com toda a alma para a regeneração de Portugal.

O periodo legislativo extraordinario, que ámanhã se inicia, tem de ser caracterisado por uma grande calma de nervos e por uma serena inteligencia.

O sr. ministro das Finanças vai apresentar nas Camaras medidas que reputa eficazes. Não sabemos se elas são boas ou más, se bem que acreditemos que alguma coisa tenham de bom — pelo muito mal que, politicamente, já delas se diz...

Compete aos srs. deputados discuti-las. Mas discuti-las — entenda-se — não deve ser deitá-las abaixo por prazer de politicar. Discuti-las é, para nós e para todas as pessoas sensatas, limá-las de exageros e livrá-las de deficiencias. Mas só podem ter o direito de as discutir — os que tiverem competencia para apresentar melhor e a coragem necessaria para o fazer.

De discursos, de acusações mutuas, de incompetencias está o País farto. — *S. D.*

Graça franceza

(De *Le merle blanc*)

Os sacrificios que hoje exige o papel de rei

DA revista «America Brasileira», que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção de Elisio de Carvalho, recortamos o seguinte inedito do insigne poeta Guerra Junqueiro:

«Viver é amar, e amar é padecer. Deus é o Infinito amor infinitamente vencendo a infinita dôr. Todos os grandes homens, santos, heroes, filosofos ou artistas são expressões sagradas, religiosas. A mais alta é o Santo, porque na suprema bondade está incluida a verdade suprema e a suprema beleza. Mas, quer o sabio, quer o poeta, imortalisam-se como o santo, vivendo a vida instantanea, — da hora e do logar, com alma de eternidade e de infinito. Não mexendo num grão de areia sem abalar o mundo, não arrancando uma folha de arvore sem que o Universo lhe venha preso.

E' dessa familia augusta o vulto nobre de Herculano. Encarnou esplendidamente a sua existencia individual na existencia da patria, a ideia de patria na ideia humana, e esta na ideia cosmica e divina. A mascara robusta e grave do historiador emerge de uma penumbra ascetica, dum fundo de luz e de misterio. As linhas duras idealizam-se, tocadas de sonho transcendente. Descobre-se o monge, o cavador, o soldado, o sabio, o profeta. Sente-se a visão magnifica do homem heroico e religioso.

Osculemos todos a sua memoria, para exaltar o nosso espirito e purificar os nossos labios. — *Guerra Junqueiro.*»

* * *

NA America, país de excentricidades e de surpresas, existe uma liga de proteção ás sogras. Essa liga verdadeiramente filantropica que os portugueses seriam incapazes de fundar, era, até ha pouco tempo, pouco conhecida. Mas conseguiu uma popularidade enorme á custa dum caso de tribunal.

Um juiz teve de pronunciar-se sobre determinado caso de desavença matrimonial.

Durante o interrogatorio fez a seguinte pregunta:

—A que distancia fica o seu domicilio do de sua sogra?

—A mais de duas milhas inglesas.

Ao pronunciar a sentença, o magistrado permitiu-se divagar sobre a má influencia das sogras nos «ménages», mas concluiu que duas milhas era distancia suficiente para qualquer sogra não pôr em perigo a felicidade das filhas.

Pois, ha dias, recebeu o juiz uma carta que é um verdadeiro desafio. Escreveu-a «mistress» Clara Griswold, presidente duma liga de sogras.

Essa liga vai organisar brevemente em todo o territorio americano o «Dia das Sogras».

Mas, emquanto essa festa se não faz, «mistress» Clara convidou o juiz a comparecer a uma reunião com contradita, na qual será debatido este tema: «As sogras contribuem para a paz dos *menages*?

Bem pode o magistrado americano, se aceitar o repto, pôr a vida no seguro... As controversias com as sogras equivalem a sentenças de morte.

* * *

RECEBEMOS o numero da revista «Nemesis» de Vargas Vila, correspondente a setembro. O sumario é o seguinte: «No creais en la muerte de la Libertad», «Un dia la estrella de las naciones culminó en el horizonte», «Pierre Loti», «Mirando con desden la impotente filoxera», «La gloria».

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

A proposito do «match» Carpentier-Beckett

Mr. Paul Rousseau, secretario geral da Internacional Boxing Union, acaba de dirigir ao Sporting Life, de Londres, a carta de protesto que segue:

«No vosso numero de 14 de setembro, publicou o vosso jornal que o «match» Carpentier-Beckett põe em jogo o titulo de campeão da Europa de pesos pesados.

«Devo protestar contra tal publicação. Carpentier é apenas campeão da França, e é Erminio Spalla o detentor do titulo europeu.

«E' indispensavel que os senhores façam esta rectificação antes do «match» de 1 de outubro».

JUNTO DAS RÊDES

«Foot-ball» feminino

Para fazer demonstrações de atletismo e de «foot-ball» feminino, devem chegar na sexta-feira a Lisboa umas trinta atletas francesas, que veem a Portugal a convite do jornal portuense «Sporting» e do Imperio Lisboa Club.

A «tournée» compreende três desafios de «foot-ball» em Lisboa, Porto, Coimbra ou Vigo. Em Lisboa e no Porto haverá tambem provas de atletismo.

Os «matchs» de «association» serão feitos entre a «équipe» do Femina-Sport e um «team» mixto.

Eis a constituição dos dois grupos:

Femina-Sport—«Guarda rêde»: S. Darreau; «defesas»: Gillot e L. Charbonnel; «medios»: Mancel, Janiand, Darreau; «avançados»: Rodier, Joly, Redford, Goynard, Gillot.

Grupo mixto—«Guarda rêde»: Roussange (En avant); «defesas»: Peycker (Nova Femina) e Laigneau (Fauvettes); «medios»: Comtesse (A. S. Amicale), Rigand (Olympique), R. Compoix (Fauvettes); «avançados»: Picon (cad.), Bonny (cad.), Thomas (En avant), Velez (Ruche S. F.), Dugland (Academia), Renon (En avant).

HIPISMO

Corridas de cavalos em Cascaes

E' já muito avultado o numero de inscrições nas corridas que começam no dia 4 do proximo mez, no belo campo da Marinha, em Cascaes, estando assim garantido o seu interesse e o seu brilhantismo.

As inscrições de corredores, que são feitas na Sociedade Hipica, terminam no dia 25 do corrente, impreterivelmente, á meia noite, não se aceitando mais nenhumas depois dessa data e hora indicada, sejam quaes forem os motivos alegados.

Em todas as corridas e em todos os seis dias do programa ha apostas (Pari mutuel), estando para isso organisado um serviço especial.

As corridas de cavalos vão ser a grande diversão da temporada.

PENSÃO
Dietética-Médica
DIETÉTICA - NATURISTA
E
ORDINARIA
QUARTOS amplos com janelas e confortavelmente mobilados. Higiene rigorosa e serviço esmerado. Recebem-se comensaes.
Rua Francisco Sanches, M. C., 1.° (ao cimo da Avenida Almirante Reis)

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CRONICA LITERARIA

O LIVRO

"Corpos e almas,,
de Joaquim Leitão
e o que diz
O "JORNAL DO RECIFE,,

Joaquim Leitão

Acabamos de ler o novo livro do notavel contista patricio, sr. Joaquim Leitão, membro ilustre da Academia das Sciencias de Lisboa, o qual vem subordinado ao titulo «Corpos e Almas».

Temos em nós bem acentuada a impressão que perdurará, sem duvida, dessas onze sensações fortes dos onze admiraveis contos que ele lançou em livro na torrente da publicidade, enriquecendo ainda mais a literatura portuguesa com o escrinio de tão belas quão preciosas joias.

De facto, ha nos seus contos Corpos que se vêem materialisar, adstrictos á vida de relação, sob a influencia do meio circundante, e Almas de fé, nas suas modalidades psiquicas, se espiritualisam na essencia divina das acções heroicas—porque os heroes recebem o sopro, o lampejo de Deus—e se divinisam perante o nosso sentimento affectivo, numa religiosidade de crentes.

Assim, se lermos com recolhida devoção de estetas aquele belissimo conto de que resaltam lagrimas ocultas,—SHODADO!—a Saudade muito nossa, muito portuguesa no sentir e no dizer, palavra e sentimento que, talvez por um fenomeno de exosmose social e historica, passaram para a Russia nas campanhas napoleonicas, onde tomou aquela expressão tão parecida á nossa,—sentiremos que alguma coisa de mais fino, de mais subtil que a materia corporal de seus protagonistas se evola do livro, cresce e se avoluma em nós, espiritualisando-se numa quintessencia que é o orvalho da alma, o perfume exquisito do sentimento.

E a sensação deliciosa fica-nos com o desfecho, que não esperavamos, porque supunhamos que a materia, o corpo feito do barro vil da fragilidade, tinha ali o seu vulgar epilogo:—a entrega passiva da mulher ao primeiro lascivo que a requesta! Não! Ha almas que, presas á materia em que vivem, repelem todavia os arremessos da indignidade quando o sentimento afectivo é mais forte do que o prurido do desejo.

O autor, fecundo no pensar e erudito no dizer, soube imprimir ao conjunto material de formas que se agitam naquela deliciosa «plaquette» a beleza ponderavel que deixa no abrupto da impressão a sensação doce, suave, profundamente meiga do desenlace.

Sente-se mesmo o borbulhar tepido de uma lagrima furtiva ao canto dos olhos e o fremir da epiderme em arrepios de emoção forte, ao ver a atitude decidida daquela Anicis Ivanovitch que, para não manchar a honra do seu corpo que a saudade nela tornara apolinea com a morte do seu querido Eugenio, que lhe auscultou, como nenhum outro, desvendando-o, o misterio da palavra Shodado,—se suicida estoicamente ante o satiro que não soube respeitar a Dôr.

Em a «A' claridade de um beijo» e na «Suprema coragem», que de sensações admiraveis em que o escritor põe todo o seu poder de observação, de psicologia, consciente do que é e do que vale a alma humana! Ele vê e sente o pulsar agitado do coração que vive em ancias de amor, seja pela Mulher ou pela Patria. Sente bem o marulhar confuso das ondas da incerteza e de ancias no tic-tac agitado, febril, em cada peito que arfa na grande Dôr da vida, e sabe, como poucos, estilisar no papel alvinitente esses estados de alma que nos assombram pelas modalidades das comoções.

Quem muito sente ha de, por força, sofrer, e nesse sofrimento existe toda a gama das impressões que agitam a alma humana. Ora, é bem certo que, quando vemos na obra de Joaquim Leitão agitar-se o sentimento grandioso das almas torturadas, que se ferem com os choques brutaes da adversidade, elas saem mais elevadas, mais puras do crisol supremo por que passaram.

Toda esta obra, da primeira á ultima linha, estila um encanto, uma belesa estetica que nos faz bem sentir e meditar. Ler «Corpos e Almas» é ter em cada final de um conto aquela doce impressão de bem-estar, de satisfação suave no desenlance da novela, pois que á arte perfeita de um perfeito contista, de um eminente narrador de factos psiquicos, se alia o fascinio do estilo que nos prende, a ponto de só largarmos o livro, a primeira vez tomado, quando se volve a ultima pagina.

Joaquim Leitão tem jus, pela sua gentileza e pelo prazer do espirito que nos proporcionou, á nossa estima cordeal, com os agradecimentos indeleveis pelas belas palavras do ofertorio

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Baroneza de S. Cosme, D. Maria da Graça de Assis de Figueiredo Cabral da Camara de Sequeira, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Laura de Oliveira Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria José de Faria Teixeira Bastos e D. Maria Ana Simeão Rodrigues.

E os srs.:

Visconde de Ferreira Lima, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), Tomás Reynolds, Frederico de Lima Maier, Albert Reynolds, José Manuel de Carvajal Teles da Silva e Mario Graça.

Veraneios elegantes

No Luso

Este ano a epoca balnear na bela terma do Luso, atingiu um alto grau de animação sobre tudo durante o mês que está corrente em que as festas succediam-se, elas eram, «pic-nics», almoços, desafios de tenis, nos magnificos «courts» do Luso Tenis Club, chás e jantares á americana, no vasto salão do Casino Ostende, durante os quais o ilustre director do Casino sr. Alberto Pereira Correia, apresentou varios numeros de variedades, entre os quais alcançou um exito extraordinario a notaval bailarina «Malta de Hungria, e varias burricadas, onde sempre reinou a mais franca animação.

Para fecho da temporada que está a terminar deve realizar-se por estes dias uma explendida festa de caridade, cujo produto reverterá a favor dos pobres e a qual constará de quermesse e feira franca, trabalhando a comissão organizadora com verdadeiro entusiasmo a fim de que seja revestida de grande brilhantismo.—*Luz*

A caridade

Em Parede

E' no Cinema-Casino e não em Santo Amaro de Oeiras, que se realisa nos dias 29 e 30 do corrente a anunciada festa de caridade cujo produto reverterá a favor do Sanatorio de Parede para crianças atacadas pela tuberculose ossea.

A comissão organisadora continua trabalhando com verdadeiro afinco a fim de que o resultado da benemerita iniciativa seja coroada de bom exito.

Casamentos

Realisou-se ha dias na paroquial igreja do Sagrado Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Maria da Ascenção Torroais Cabral Calheiros, gentil filha da sr.ª D. Maria Carlota Torroais Cabral Calheiros, e do sr. Enrique Cabral Calheiros, já falecido, com o sr. Jaime Furtado dos Santos, filho da sr.ª D. Maria Emilia Furtado dos Santos e do sr. Manuel Furtado dos Santos já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a cunhada do noivo sr.ª D. Teodora Sanches Furtado dos Santos e de padrinhos, os srs. Fernando de Sousa Torroais, tio da noiva e Antonio Furtado dos Santos, irmão do noivo.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia do tio da noiva um fino «lunch», fornecido pela Marques.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realisou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria da Silva, gentil filha do sr. Miguel da Silva e da senhora D. Raquel Matos e Silva, com o sr. Manuel Joaquim Marques.

Foram padrinhos os paes da noiva e a senhora D. Ester Neves Oliveira e o sr. Francisco Silva.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante derá ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Nacional recita da moda, onde mais uma vez se repete a engraçada peça «O Cabeça Turco», e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Doentes

Na sua casa de Gouveia, encontra-se doente, o sr. Alberto Gusmão Navarro.

Em viagem

Da Praia da Granja regressam brevemente á sua casa em Cascais, com seus gentis filhinhos os srs. condes de Casal Ribeiro.

—Acompanhada de sua irmã a sr.ª D. Natalia Muñoz y Puig, e de sua gentil sobrinha D. Arcelina, partiu para a sua quinta perto de Aveiro, a sr.ª condessa de Taboeira.

—Para o Monte Estoril partiu de Pombalinho, o sr. barão de Almeirim.

—Partiram das Pedras Salgadas, para o Porto, de onde devem regressar a Lisboa, os srs. barões de Santa Comba Dão.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Luz Coruche de Almeida, encontra-se já no Monte Estoril, o sr. D. Fernando de Almeida.

—Para Linda-a-Velha, partiu o sr. almirante Policarpo de Azevedo.

—Das Caldas da Rainha, regressou a Gois, o sr. Mario Ramos.

—Para Troviscoso, Montedor, no Minho, partiu para casa de seu pai, o sr. Manuel Enes Trigo.

—Partiu de Oliveira do Hospital para a sua quinta da Pelada, em Vila Nova de Tarens, o sr. Agostinho Vaz Preto.

—Para Rio de Moinhos, Castende, na Beira Alta, partiu do Porto, o sr. Alexandre Tomás da Fonseca.

—Regressou de Leça da Palmeira, a S. Martinho da Anta, o sr. José Maximiano Correia de Barros.

—De Santo Estevão, em Chaves, regressou á sua casa no Porto, o sr. Bento Gonçalves de Morais Sarmento.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o sr. Joaquim Moreira Fernandes.

Cinema Condes

As estreias de ontem — Sensacional film dramatico

As estreias de ontem, no Cinema Condes, alcançaram merecido sucesso. Para hoje estreia do sensacional *film* de aventuras *Inimigo Fantasma*, a *Casa do Odio* e *João Pechisbeque*.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

GENTE DE TEATRO

A reforma do Teatro Nacional

e a actriz Mercedes Blasco

Da Sociedade Artistica ao quadro provisorio...

Desde que meu ultimo filho morreu, confinei-me num silencio absoluto, silencio feito de muitas dôres, de muitas queixas ignoradas, e de muitos sorrisos amargos.

Mas agora que o «Diario do Governo» disse a ultima palavra, sobre a reforma do Teatro Nacional Almeida Garrett, não posso abafar, por mais tempo, os gritos da minha alma revoltada.

Para que o publico compreenda bem o que ha de injusto para mim nessa reforma, preciso de historiar um pouco o meu caso.

Passo por alto os três anos de horrores e angustias que eu sofri, arrastando um filho finando-se de fome, e que eu descrevo, com as tintas fortes da verdade, no meu livro, prestes a entrar no prelo, «Desventurada!», o terceiro volume das minhas memorias, e vou já ao ponto em que uma consciencia alvoraçada e um coração piedoso começaram travando luta contra a indiferença dos homens de teatro, que mè deixavam sem pão.

Refiro-me ao ilustre senador Julio Ribeiro, que, mal me conhecendo e comovido com o meu martirio e agradecido por tudo quanto fiz para honrar a minha Patria, levou ao Parlamento um projecto de lei, para que eu fosse admitida imediatamente no «elenco» dos societarios do Teatro Nacional Almeida Garrett, «por merito artistico e relevantes serviços prestados ao paiz».

O Senado aprovou por unanimidade esse projecto, que foi considerado lei, passado o tempo da praxe.

E, quando eu esperava que essa lei tivesse execução, para dar de comer a meu filho, ficou essa lei, durante meses, fechada numa pasta, por ordem do ministro — soube-o mais tarde por um empregado superior das Belas Artes, que, injustamente, arcára com essa maldade — emquanto a minha pobre criança resvalava para a sepultura.

E só então, com esse grito de alarme soltado pela Imprensa, trazendo a publico as agonias em que eu me debatia á cabeceira de meu filho moribundo, essa infame pasta se abriu, e dela rolou a côdea de pão com que me atiraram, quando meu filho já não tinha forças para a roer.

Ah! mas ainda assim as más vontades não desarmam. Como Julio Ribeiro, confiando na logica e na razão dos que iam ter nas mãos o meu destino, não marcára no seu projecto as condições de ordem material, foi-me dada uma quota minima, que não correspondia — na opinião de varias pessoas categorisadas — á intenção da lei que me fizera societaria.

Eterna sacrificada, resignei-me, para não levantar questões.

Recebida amavelmente por todos os Societarios, especialisando Augusta Cordeiro, Helena de Castro, Augusto de Melo e Albertina de Oliveira, que foram até carinhosos para a minha dôr, ali estive uma época, sem que me fosse distribuido um unico papel; e ainda hoje não posso dizer, com justiça, quem foi o culpado do ostracismo a que me votaram.

Alguem me dissera, alguem que conhece melhor os homens do que eu — impenitente idealista, que vive numa arvore, — como diz Acurcio Pereira, alguem me dissera, repito, que «eles» não me deixariam trabalhar.

Eu não acreditei nesta barbaridade de não deixarem ganhar o seu pão pelo trabalho a uma artista válida, cheia de vida apesar de todas as miserias sofridas, e nunca pude, nunca cusei, pelo meu horror á injustiça, pôr nomes a estes «eles».

Mas o que é certo é que a época passou e eu não fiz a minha estreia, esperada com lisongeira anciedade pelo publico, a julgar pelas cartas e pessoas que me

Mercedes Blasco

assediavam, preguntando a data desse dia.

Veio o golpe terrivel, e póde dizer-se traiçoeiro pela ocasião escolhida, sobre a Sociedade Artistica e eu fiquei tranquila, porque jurisconsultos de nome, encontrados por acaso me garantiam que eu, nomeada societaria, por uma lei, não podia ser destituida, por um decreto que o meu lugar tinha que ser respeitado e mantido, no «elenco activo».

Tanto assim, que não requeria para fazer parte da nova Sociedade; nem movia empenhos, porque só queria o que me era devido e não favores.

Qual não foi, portanto, a minha surpreza, quando no dia 14 do corrente, ouvi bater febrilmente á minha porta e, aberta ela, vi entrar o empresario Macedo e Brito, que, apressadamente, me diz:

—Mercedes, põe uma capa e um chapeu e vem comigo ao Ministerio da Instrução fazer o teu requerimento para societaria, senão ficas de fóra. Termina o prazo hoje ás cinco horas e são já quatro e meia. Tenho lá em baixo o automovel. Foi o Vasco Borges quem me mandou cá!

—Bela alma e grande coração tem o Vasco e dize-lhe o quanto lhe estou reconhecida, por ter-se inquietado por mim; mas não preciso de requerer, eu fui nomeada por uma lei...

—Precisas, interrompeu Macedo e Brito. Di-lo o Vasco e dizem-n'o outros, que sabem melhor disso do que tu. Anda, vem.

—Eu não posso sair, estou adoentada. Incomodo passageiro, mas não posso sair hoje. Arranja então o papel selado e leva o requerimento.

Macedo e Brito, com uma boa vontade inexcedivel, mandou o «chauffeur» comprar o papel selado, emquanto rapidamente fazia a minuta.

Veio o papel, escrevi e Macedo e Brito apressou-se em levar o requerimento ao seu destino.

Ele ainda me disse:

—Vê lá se tens alguem para o Camoezas... era bom, ha muitas competidoras.

E eu:

—Não meto empenhos. Eu espero justiça.

E lá foi, desacompanhado de padrinhos, o meu pedido de trabalho, que é de trabalho que eu preciso para lenitivo á minha dôr.

Empenhos tinha e dos melhores, a começar pelo Chefe do Estado, o dr. Antonio José de Almeida, que me apresentára ao proprio dr. João Camoezas, com estas palavras:

—«Esta mulher tem carradas de talento. Tem paginas admiraveis. De resto, basta conversar com ela cinco minutos. E sempre a mesma mocidade o mesmo espirito.

Lá fóra é apreciadissima. Eu estava em Paris com o Magalhães Lima, quando ela repreentou lá e os jornais teciam-lhe os rasgados elogios.»

E voltando-se para mim, acrescentou:

—Creio que as más vontades acabaram de vez...

Ao que eu repliquei:

—Tambem era melhor. Só se quizessem ainda a minha vida. Já fiquei sem os meus filhos...

Eu não invento... Tenho boa memoria e não altero uma virgula ao que se disse.

Isto passou-se no camarote presidencial, na «première» do «Viriato», de Luna de Oliveira e estão vivas as personagens desta scena e o sr. Jaime Atias, testemunha presencial.

Já vêem que empenhos tinha eu.

O dr. Antonio José de Almeida, que, na tragedia que vitimou o meu amado Marcelo, teve um papel simpatico, que salientarei na «Desventurada», não deixaria, decerto, de se interessar por mim, se eu lh'o pedisse.

Mas eu confiei no meu direito, confiei na logica, e não quiz ofender o sr. dr. João Camoezas, metendo empenhos, para que o seu criterio resolvesse um pleito de justiça.

Mas o direito não passa de uma fantasia, a logica faliu e a justiça escondeu-se espavorida não sei onde.

Eu, com uma época apenas de societaria, sem ter trabalhado, portanto, societaria modernissima, fui posta, como antiga artista da casa, no quadro transitorio. O que representa uma situação moral deprimente, para quem não chegou a exercer o seu lugar, e uma situação economica desgraçada, para quem chegou aqui arruinadissima e não poude ainda refazer a sua vida. O que quer dizer que me esperam as mesmas dificulades, as mesmas angustias que vitimaram o meu desgraçado filho, se uma consciencia não desperta, se uma alma não se interessa por mim, desinteressadamente.

Porque eu estou só, completamente só, nesta luta contra a má sorte.

Os homens, hoje, só se interessam por quem lhes toque de perto e eu não tenho afeições, que o meu estado de alma não me permite outros sentimentos, que não sejam a dôr e a saudade pelos meus filhos e como unica distracção o trabalho.

Quero trabalhar, para reagir contra o desalento, sinto-me com forças para uma vida activa, e não me deixam; «eles», os tais que eu não sei quem são, não me deixam viver.

Porque eu não posso mais com tanta ingratidão e tanta injustiça. A' tortura das minhas noites pavorosas sem rumo, por me ver só, sem os meus filhos, veio juntar-se o horror de me ver assim manietada, sem ninguem que me lance a mão, para trazer-me ao de cima deste mar de calamidades, onde a minha coragem de lutadora se debate, que me poupe á amargura de ter de aceitar, como esmola, o que me era devido, como retribuição.

«Eles» não desarmam.

Hão de acabar por matar-me, e é a unica coisa que lhes perdôo, porque a vida tornou-se um suplicio para mim.

Quando chegará, Senhor! a hora da justiça?

Aonde me levará esta onda de desventura, em que me sinto enrodilhada, ha tanto tempo já?

MERCEDES BLASCO

= APOLO =
HOJE ás 21,15 HOJE
As Pupilas do sr. Reitor
BREVEMENTE
1.ª representação do original de Mario Duarte e Valerio de Rajanto
RENASCER
para festa artistica de MARIA MATOS

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS
Ultima semana do grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
O enlevo das creanças — Linda musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida ensenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

AVENIDA
ÁS 21,15
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
A Severa
de Julio Dantas e André Brun, musica de Filipe Duarte
Ámanhã — A SEVERA — Recita do actor Abilio Baptista
Preços do costume — Não ha passagens de bilhetes

NACIONAL Telef. N. 3049
Exito inconfundivel — Sucesso sem rival
O CABEÇA DE TURCO
A mais graciosa e animada das peças
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DR. VICTOR FONTES
Retomou a clinica
Consultas: ROCIO, 59-1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Mater dolorosa

Quando saira, os três filhinhos dormiam. Dois rapazes, um de dez anos, outro de quinze, e uma pequenina que é um encanto.

Era já dia claro. E o sol, batendo no rosto do mais novo, acordára-o. Vestiu-se. Entrou no quarto do irmão. Beliscou-o:

—Mandrião! Não te levantas...

Estremunhado, o outro fez, com uma pistola de folha, menção de lhe atirar.

Então a criança que já de ha muito trazia preso o olhar dum lindo revolver escondido numa gaveta do pai, foi buscá-lo:

—Não tenho medo de ti!

Pressentindo qualquer desgraça, e com receio de que o irmãosito se ferisse, José seguiu-o. E quando o viu com a arma apontada, agarrou-lhe a mão.

Foi-o que tinha que ser. Um gesto rapido e uma bala partiu...

Dali a pouco, o pequeno expirava.

Deve classificar-se a morte de suicidio involuntario. Mas para a mãe...

Quando lhe disseram que um dos filhos fôra ferido por um tiro, acorreu apressada. Julgou que fôra coisa de pouca importancia. Mas, quando chegou á porta de casa, teve logo o pressentimento de que ali faltava alguem—uma vida que era a sua vida, uma alma que era um pedaço da sua.

E' dos mais espantosos quadros a mãe que acaba de receber a noticia da morte dum filho. Mas essa Dôr ainda tem atenuantes,—por vezes até a maldição.

—«A maldita doença!» «Aquele malvado que me matou o meu filho!» Ou então: «Foi Deus que o quiz...»

Mas mais espantosa ainda é a Dôr duma mãe que vê um filho cair morto e não pode maldizer quem o matou—para não maldizer o seu ventre e a sua alma.

Porque, para ela, por mais que queira, por mais que se prove que foi a imprevidencia do pobresito que lhe deu a morte—aparecerá sempre a tragica visão daquela scena rapida.

E' esta a maior Dôr, a mais terrivel, a mais dilacerante que pode ter esse escrinio de tesouros admiraveis que é um coração de mãe.

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

CAMBIOS

Dia 25

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9/64	2 1/8
» 90 dias	=	=
Paris	1$540	1$585
Berlim	=	=
Holanda	9$684	9$827
Madrid	3$465	3$517
Bruxelas	1$340	1$380
Roma	1$132	1$149
Suiça	4$414	4$479
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	24$640	25$005
Brasil	2$461	2$498
Rio Londres	5 7/32	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NÃO HA EDITORES!

Os livros

E O PUBLICO

que ainda não sabe lêr

A proposito duma edição recente

E' já um logar comum a afirmação de que Portugal é um país de analfabetos. Mas de quem é a culpa? Do Estado que não cria a obrigatoriedade da aprendisagem das primeiras letras nos bancos das escolas primarias? Da nossa propria indole de creaturas pouco dadas ao desenvolvimento superior do espirito?

Sejam quais forem as causas, o que é certo, o que é indubitavel é que Portugal é um país de ignorantes analfabetos, compreendendo nesta designação não só os que não sabem, ao menos, escrevinhar o seu nome sobre o papel, mas tambem os que, posto que saibam escrever meia duzia de larachas sem gramatica, são constituidos mentalmente da mesma rude massa de ignorancia, que os torna muito aproximados do primitivo *humus* da terra.

E' vêr os nossos operarios, os nossos operarios que discutem politica, pregam ideias avançadas, e mal sabem ligar dois raciocinios seguros. E' vê-los e compara-los com o operariado das outras nações, com o operariado francês, por exemplo, composto de creaturas solidamente instruidas, sabendo lêr e compreender o que lêem, com uma linha inflexivel de conducta, e conversando com a maior facilidade sobre todos os assuntos mais ou menos presos com a vertigem ambicionada da vida que decorre.

Indice terrivel é este da nossa empobrecida e fraca civilisação.

* * *

Estas considerações têm, como tudo na vida, uma causa, uma causa que lhe vem dar a necessaria e jornalistica oportunidade.

Ha tempos, andámos em peregrinação pelas livrarias á cata das *obras liricas* de Camões. Não encontrámos, a não ser a colecção dos sonetos, numa edição sonolenta que tinha vindo caír, tombo após tombo, nas mãos *analfabetas* dum alfarrabista. O resto, redondilhas, autos, eclogas, elegias, nada, absolutamente nada. Nessa altura pensámos: Como havemos de ser um povo culto, um povo instruido se, como diz a cantiga do Gil:

... dão só vivas á gente
Nas escolas do pecado?

Em todos os países cultos se fazem edições continuadas dos seus grandes escritores.

E' vêr as edições italianas das obras de Dante, Petrarca, Masoni, Leopoldi, Corduccis as edições inglesas de Shakespeare, de Milton, de Wordsworth, de Tennyson, de Schelley; as edições francesas de Victor Hugo, Balzac, Alfred de Musset, Beaudelaire, de todos, de todos, emfim, que na poesia e na prosa subiram tão alto, ou ainda mais alto do que as aguias.

Em Portugal, terra de grandes escritores, patria de Camões, Camilo e Antero, é o que se vê—uma ausencia dolorida de edições que confrange, arripia, e dá vontade de bater azas e partir para onde a civilisação, e o amor e o respeito pelos grandes mortos sejam qualquer coisa de eterno, de solido e de sagrado.

* * *

Ora, mal diriamos nós que, passados dias, haviamos de encontrar na vitrine duma das casas editoras do Chiado, o primeiro tomo das *Obras Liricas*, de Camões, inteligentemente coordenadas e anotadas pelo dr. Agostinho de Campos.

Obra meritoria esta, sem duvida, pena é que, pelo seu encargo tipografico, poucas pessoas a possam adquirir. O preço não é nada proprio a bolsas mesquinhas, nesta época de vida em que o turbilhão das necessidades nos arrasta inexoravelmente.

A edição completa — que formará 8 volumes — das *obras liricas* de Camões—viria a custar 240 escudos—e poucas creaturas haverá hoje em Portugal habilitadas a adquirirem-na por esse preço. Está muito bem. Fêz-se uma edição de luxo—está certo. Em toda a parte se fazem edições de luxo. Mas porque se não fazem, a par dessas edições, edições populares a preços modicos, como se veem lá fóra, e que contribuem, poderosamente, para o progresso intelectual dos respectivos povos?

Ah! os nossos editores!...

Mêdo, receio, desconfiança no mercado?

Mas, por Deus, o mercado português do livro alargou-se poderosamente ha uns anos a esta parte. Aquilino Ribeiro esgota-se; Manuel Ribeiro esgota-se; Antero de Figueiredo esgota-se, os proprios poetas se esgotam.

Então por que motivo não intensificam o seu campo editorial da pena a contribuirem, realisando lucros, porque um livro regular dá sempre lucros a quem o edita, é questão de tempo, para o levantamento intelectual do nosso atrasadissimo povo?

E Camões merece tanto que seja lido pelo povo. E o nosso povo precisa tanto, tanto de saber lêr Camões!

Dois pistoleiros?

A policia espanhola enviou ao director da policia de investigação de Lisboa um oficio acompanhado das fotografias de Miguel Fernandez, pistoleiro do Sindicato Livre de Barcelona, e de Bernardino Alvaro Garcia ou Bernardino Hermes, pedindo a sua captura, em consequencia de se tratar de dois terriveis agitadores, implicados em varios assaltos.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Manuel Loureiro

Acompanhado de sua esposa e filhos, passou hoje em Lisboa, vindo de Paris, a bordo do «Massilia», em direcção ao Brasil, o nosso compatriota sr. Manuel Loureiro, capitalista em S. Paulo, figura de destaque entre a colonia portuguesa pela sua acção patriotica e que na recepção aos nossos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, naquela cidade, teve um papel muito preponderante. O ilustre português, que é irmão e socio do empresario sr. José Loureiro, era aguardado, entre outras pessoas, pelos srs. Candido Sotto Mayor, Antonio Pereira, Antonio Ferreira Bacelar, Antonio de Abreu e Melo, Raul Cohen e o nosso colega Nobre Martins.

Um caso antigo

O INCENDIO

DE 1919

na cadeia do Limoeiro

está impune

Foi ha quatro anos. Anoitecera. No velho palacio do Conde de Andeiro, casarão onde se albergam centenas de tragedias e onde se cortam centenas de vidas, só aqui e ali havia a lucilação duma vela ou dum candieiro de petroleo.

Atravessava-se uma época de agitação social e politica. O coronel Antonio Maria Baptista—que Deus tenha em descanço,—á frente do governo, esmagava a desordem por meios severos e de momentanea eficacia. Esperava-se a todo o momento qualquer novidade...

Subitamente, naquele monstro amarelo, enegrecido pelas trevas, brilhou uma labareda, e uma coluna de fumo saiu, anciosa de liberdade como aqueles farrapos humanos que atrás das grades se iam esquecendo da vida, afastando-se dela involuntariamente, vencidos do cansaço e da desilusão.

Foi uma tragedia! Aquilo não era uma prisão. Era um hospital de doidos, doidos furiosos, saltando entre as chamas, possessos de furia e de espanto.

Ferros e bancos surgiram, garfos, facas, instrumentos de todas as qualidades e feitios. E no meio daquele pavor, daquela loucura, ouviam-se furiosas marteladas dos ferros contra as grades, e gritos dolorosos, espantados:

—Agua! Agua! Abram-nos as grades! Socorro!

O fumo enrouquecia as gargantas, sufocava-os.

Os guardas, atarantados, não sabiam que fazer. E os presos, indignados, atiravam-lhes facas, ferros, esgrimiam com facas, desejosos de apagarem o fogo com o seu sangue.

Algumas grades cederam. E aquela multidão esfarrapada, em delirio, galgou as labaredas, caiu entre o entulho das derrocadas, apareceu fóra do edificio.

No telhado, figuras fantasticas de presos surgiam, procurando a salvação talvez no ceu. E os seus gritos enchiam o ceu.

Foi uma debandada. E a força carregou. Houve tiros. O ruido das descargas, confundia-se com os gritos apavorados e com o baque seco das paredes esboroando-se, enchendo as enxovias de entulho.

E toda aquela massa informe lá seguiu encurralada, entre cavalos da Guarda para outra prisão, para outro lugar de desgraça...

* * *

Quem lançou fogo ao Limoeiro?

Ninguem está preso. Todos os suspeitos foram absolvidos. E o «Manuel Galego», o principal culpado, passeia tranquilamente nas ruas do Brasil, com conhecimento da nossa justiça que, ao que parece, não se preocupa muito com isso...

UM JANTAR

Um grupo de amigos do sr. Luiz Ferreira, estimado comerciante da nossa praça, ofereceu-lhe ontem um jantar de homenagem, a que assistiram os srs. Carlos Cacela, Antonio Carneiro, Eduardo Reis (pai), Jorge Portugal, Aires Machado, Gustavo Oom, Fernando Ferreira, Faustino Friasa, Antonio Alves e Felix Correia.

HIPISMO

Corridas de cavalos em Cascaes

Encerra-se hoje, terça-feira, á meia noite, na Sociedade Hipica Portuguesa, a inscrição dos corredores para as grandes corridas de cavalos em Cascais, no belo hipodromo da Marinha. O numero dos inscritos é já avultado.

Estando já pronta a pista do treino, fica esta desde já aberta a treinos. Os bilhetes para treinagem acham-se á venda no Campo Grande, 213, pelos seguintes preços: Cada treino 5$00, assinatura de 30 treinos, 50$00.

Os socios da S. H. P. têm sobre estes preços uma redução de 25 %.

Quem desejar marcar hora, ficando a pista reservada só para si, pagará por cada 15 minutos, 2$50.

Na corrida «Turf Club» podem inscrever-se cavaleiros civis, montando cavalos de oficiais.

Menores gatunos

A sr.ª D. Maria da Conceição Aranha, rua Pinheiro Chagas, 23, 1.º, queixou-se á policia, de que dois menores entraram na sua residencia por uma janela, furtando-lhe diversos objectos de ouro no valor de 2.000 escudos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Exemplos a seguir

PROCESSOS NOVOS para se repararem as estradas

Os portugueses, ao regressarem de uma digressão pelo estrangeiro, costumam comunicar, auxiliados pela fantasia de que o nosso bom sol nos dotou, as coisas extraordinarias que os seus olhos viram. Há o mau costume de deprimir as coisas nacionais e exagerar as alheias. Como se o mundo, nesta época do radiotelegrafo e do avião, com as distancias praticamente anuladas, podesse conter ainda uma grande dose de inedito...

O sr. Venancio Rodrigues, com quem hoje falámos, é uma excepção á regra. Nos repetidos passeios pelo estrangeiro a que a sua função comercial o obriga, procura estudar aquilo que julga susceptivel de aplicação á sua vida profissional ou á vida do seu país.

Agora, regressado há pouco duma dessas digressões, veiu apresentar-nos a sua bagagem de ensinamentos. Naturalmente, porque depois de ter percorrido as estradas francesas e inglesas, teve de percorrer as nossas, a sua exposição convergiu para o grave problema das comunicações, neste momento o que mais aflige a economia nacional. Vem extasiado com as vias que percorreu lá fora e horrorisado com as nossas. Ele tem razão. Todos nós concordamos com queixumes que representam, não uma diminuição de patriotismo, mas a verificação dolorosa de um caso tremendo de incuria.

* * *

—Você não faz ideia, de como lá por fora cuidam as estradas. Tambem, empregam processos novos, abandonam rotinas, metodos quasi pré-historicos.

—Mas as estradas não se constroem, todas, de cimento e pedra britada?

—Cá, sim. Lá fora, não. Estão a empregar, largamente, o alcatrão. Sobre o leito da estrada é assente uma camada dele, misturada com pedra pequena, muito pequena. O proprio transito completa a consolidação da via. Depois, basta acrescentar, de quando em quando, a camada de alcatrão. O transito torna-se mais suave e as grandes covas que aqui, nas estradas, encontramos a cada passo, são impossiveis. As poeiras desaparecem, porque tudo se vai colar á superficie alcatroada, aumentando-lhe a consistencia.

—E nós podemos empregar o processo? Não será anti-economico...

—Estou convencido que não. As minas do cabo Mondego têm um carvão de que se extrai uma elevada percentagem de alcatrão. Dispomos, pois, da principal materia prima. Metodos novos, metodos novos...

—Mas dificilmente os adoptarão. O habito é uma grande força...

—Eu sou muito amigo da tradição. Mas sempre que a minha razão indica que ela já não serve, deixo-a. Por exemplo, na reparação das estradas ainda se empregam cilindros de pequeno calibre, julgo que de duas a três toneladas...

—E então?

—O transito de hoje não o mesmo de ha vinte anos. O *camion* e o automovel substituiram o carro de bois e o trem de cavalos. Como è que o leito das estradas, cilindrado por um peso tão reduzido, pode ter consistencia para resistir a esses pesos formidaveis? Esboroa-se, abre covas... O cilindro a adoptar devia pesar mais dez toneladas. Emquanto não fizerem isto, reparam uma estrada, para terem de repetir tal trabalho dali a poucos meses.

—APOLO—
NO DIA 28
Estreia de Maria Matos—O original de Valerio Rajanto e Mario Duarte **Renascer**
Desde já marcação de bilhetes

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

HA TREZE ANOS...

O sangue PORTUGUEZ que correu em Africa

Um combate com 285 baixas!

Camaradas meus lembram-me e pedem-me para que remomore hoje o aniversario duma hecatombe gloriosa, embora cercada de uma moldura tragica e sombria.

Trata-se de um quadrado português que ha 19 anos em Africa morreu... *mas devagar.*

Seriam uns 500, ficaram *lá*... 285, quasi 300!

O combate durou trêz quartos de hora. Das 7 da manhã ás 7 e 3/4.

O que se seguiu depois, foi o estretor, a agonia, o desespero, o destroçar com assomos de resistencia, aqui... ali... acolá...

Meia hora depois das 8 da manhã o campo da luta era uma planicie cheia de mortos despidos, profanados e mutilados.

A bala, a zagaia, o porrinho e a faca de preto tinham acabado... com tudo.

Onde está pois a gloria com que esta gente se deixou matar?

Está na ingrata e injusta finalidade, que para eles teve, todo o esforço anterior, por isso que para irem buscar uma morte cheia de requintes de ferocidade, tiveram que percorrer 600 kilometros a pé, atravez de marchas horrorosas por sobre areia, sob um sol abrasador, arrastando, com alimentação por vezes avariada, outras vezes escassa, com a sêde sem fim, arrastando-se desde Mossamedes até além Cunene sem o auxilio de caminhos de ferro, automoveis nem outros meios de cooperação que lhes asseguram qualquer melhoria numa situação, que, regra geral, é sempre *pessissima*!

Começa ha anos a esta parte a fazer-se a justiça devida a quem se sacrifica e morre sempre e *só no seu logar.*

Refiro-me ás comemorações das nossas lutas em Africa.

O sul de Angola foi para o Exercito Português um sorvedouro de sangue, mas, através de hecatombes, de parte a parte, a vitoria final coube á Raça Portuguesa.

Teria sido possivel a Vitoria Final se o Exercito Português se não viesse sacrificando, desde 1832, nas planicies arenosas de além Cunene?

Deixo ao nobilissimo juizo do leitor a resposta a esta pregunta feita por um soldado que, desde 1904, ficou conhecendo o expoente porque se regula o exercito nos campos de luta e de sacrificio sem limites.

Entre as 285 baixas desse dia ficaram 16 oficiais portugueses e só três voltaram, um dos quais gravemente ferido.

Minto!... tambem voltaram mais dois oficiais... mas esses mortos e com os miolos a escorrerem-lhe da cabeça.

Foram trazidos pelos seus soldados e um deles tinha sido meu condiscipulo e amigo de escola.

Era o tenente de infantaria Luz Rodrigues.

Mais tarde o governo mandou vir esses dois corpos que devem ser hoje, em Portugal, as mais respeitaveis reliquias dessa tragedia a que se chamou o combate de 25 de setembro de 1904.

Para o ano, o dia 25 de setembro perfaz o 20.º aniversario, do sacrificio maximo, *no menor tempo de lutas*, do sul de Angola.

Duzentas e oitenta e cinco baixas em três quartos de hora.

Não valeria a pena, pois, para o ano e nesse dia, procurar entre as campas dos nossos cemiterios, o logar onde repousam essas duas reliquias que não sendo de soldados Desconhecidos, ambos são de camaradas nossos conhecidos, o que lhes não tira valor algum?

Deixo aos meus companheiros de 1904 a iniciativa de... qualquer coisa... nesse dia...

Quanto ao *Diario de Lisboa*, agradecendo mais uma vez a amabilidade constante do seu director, aproveito a ocasião de lhe enviar umas linhas rabiscadas ha 19 anos pelo meu companheiro dessa campanha, então tenente-medico, Costa Metelo.

Têm um alto valor, porque são a expressão da verdade, sem os rodeios de *disfarces oportunos*, ou de omissões tendentes a alijar responsabilidades ou a encobrir lacunas de organisação militar.

O que aí vae escrito é o que todos sabiamos no dia seguinte ao combate de 25.

Pedi-lhe, pois, para em nada alterar a dureza da frase e a fórma desataviada e simples como essas linhas foram redigidas ha 19 anos.

Se o *Diario de Lisboa* quizer acatar a rudeza sincera do tenente-medico Costa Metelo, agradece-lhe, etc.

Ferreira do Amaral

EXCERPTO

O CABO-GENERAL

e a sua ultima façanha

Formado quasi á pressa, o quadrado, no estremo duma *chana* extensa, a duas centenas de metros da orla do bosque, após dez minutos de fogo, regorgitava de feridos.

O gentio, numeroso e aguerrido, encobria-se atraz do mato denso, de duas libatas abandonadas e das massas de *salalé*. Feria quasi impunemente.

O comando (se comando houve) tinha emudecido. A defeza desordenada fazia-se por nucleos de unidades sem coesão.

Pouco tempo depois de iniciado o combate gritava-se que não havia polvora.

Muitos soldados, como o reconhecimento da ante-vespera se tinha feito sem disparar um tiro, tinham alijado a carga, despojando-se do cartuchame pelo caminho fora.

A artilharia calou-se ao fim de poucos disparos, as munições não se adaptavam e duas das peças tinham-se encravado. O gentio, alentado com o enfraquecimento da defeza, apertava o cêrco; o fusilar do inimigo era cada vez mais nutrido.

A luta começava a revestir-se dum aspecto

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*).

Pelos teatros

Abilio Baptista

Conforme já dissemos, é hoje que sobe á scena, no Avenida, a opereta em 3 actos, original do dr. Julio Dantas e André Brun, «A Severa». A'manhã, no mesmo teatro, com a segunda representação, efectua-se a festa artistica do activo e inteligente actor Abilio Baptista, rapaz cheio de faculdades de trabalho e que, num gesto dignos dos maiores elogios, protegido pelo empresario sr. José Loureiro, tão atiladamente tem dirigido, desde Julho, a epoca de verão naquele teatro, assumindo o espinhoso cargo de director artistico e pondo em scena com a maior prospriedade a revista «Bichinha Gata» e «Revista de Praxedes». A'manhã, pois, o Avenida reunirá todos os amigos de Abilio Baptista que, sobe ser um artista distinto é igualmente um trabalhador incançavel e um excelente amigo do seu amigo.

«Renascer» no Apolo

Na peça «Renascer», que se representará no Apolo na festa da actriz Maria Matos, na proxima sexta feira, o principal papel masculino é interpretado pelo artista Antonio Gomes que tem um trabalho de detalhe com tees cambiantes marcados: o alcoolismo, o drama brando e a comedia de bonhomia.

A distribuição da peça é a seguinte:

«João Cruzeiro», Antonio Gomes; «Estevam», Abilio Alves; «Antonio Monteiro», Antonio Palma; «Luis de Covas», Penha Coutinho; «Silva Teixeira», Pereira Arriaga; «Teixeira», Joaquim Silva; «Afonso», José Miranda; «Leonor Cruzeiro», Maria Matos; «Maria José de Simas», Irene Gomes; «Criada», Clotilde Mendes.

«Tournée» Luso-Brasileira

No teatro Maria Vitoria estreia-se esta noite a «tournée» Luso-Brasileira de que fazem parte o actor liliputiano Campinhos e a actriz de 14 anos Maria Luisa.

Representa-se a revista em 1 acto «Ano Novo», original de Pedro Bandeira e Guedes Vaz é um grande acto de variedades.

Atrás do reposteiro

Entre as peças que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho leva para a sua «tournée» ás ilhas, figura «O leque de Lady Margarida», de Oscar Wilde, tradueção de Julio Dantas, na qual os papeis creados pelas actrizes Maria Pia e Maria Vasconcelos, serão desempenhados, respectivamente, por Maria Matos e Irene Gomes.

—O actor Sebastião Ribeiro está, desde sexta-feira desempenhando no teatro S. Luiz, o papel que era feito pelo actor Alberto Ghira, que acompanha á Figueira da Foz a companhia de Maria Victoria.

—Chegaram ontem á noite a Lisboa os artistas-emprezarios Berta de Bivar-Alves da Cunha, acompanhados de varios artistas da sua companhia.

—Consta que se desligaram da companhia Armando de Vasconcelos os artistas Sales Ribeiro e Alfredo Henriques, dizendo-se que vão ingressar no Eden-Teatro.

—Foi contractado para a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro o actor Alfredo Ruas, como galan comico.

—A companhia José Climaco estreou no dia 15, na cidade de Ponta Delgada, no Coliseu Avenida, com a revista «Lua nova», original de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Henrique Roldão, que o publico recebeu com grandes demonstrações de carinho e a que a imprensa micaelense teceu os mais rasgados elogios, citando, além de Climaco, Jalziza de Sousa, Alberto Reis, Alberto Miranda, Octavio de Matos, Elisa Carreira, Miguel Orrico e Amelia Perry.

—Consta que se fazem negociações para a entrada na companhia Satanela-Amarante dos artistas Irene Grave e Jorge Grave.

—Partiu hoje para a Figueira da Foz onde vai dar seis espectaculos no teatro Parque Cine, a companhia de revistas Antonio Macedo que no proximo dia 2 reaparece no teatro Maria Victoria.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = A's 21 — «Gato Preto».
Politeama = Não ha espectaculo.
Avenida = A's 21 = «A Severa».
Apolo = Ás 21,15 = «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = Companhia infantil
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».

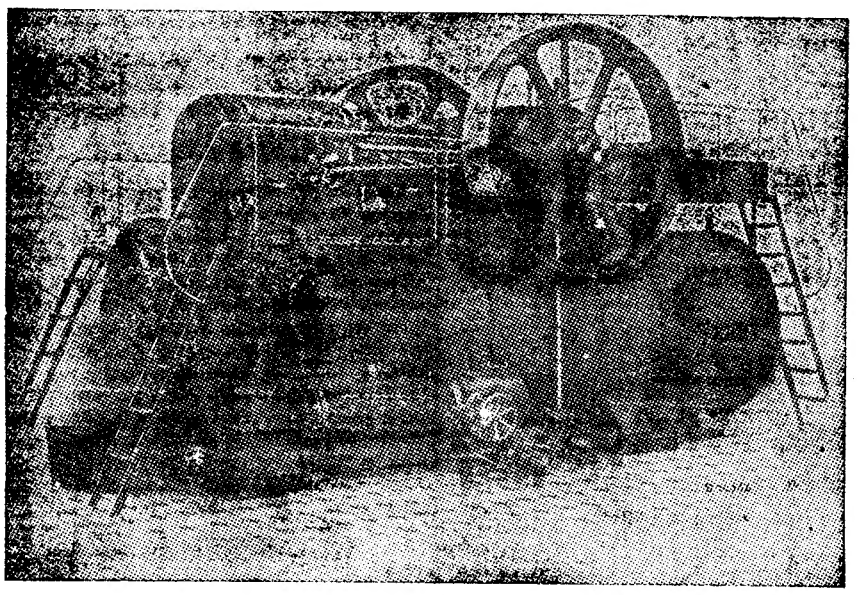
ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras)
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

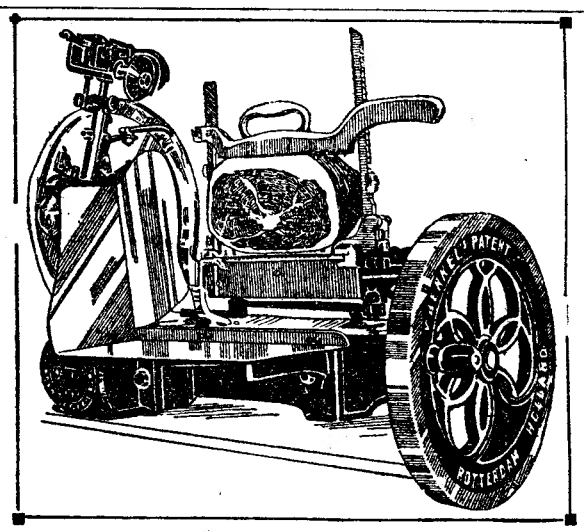
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:
J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7 Telef. 3121-I.



BERREC
MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE

GARAGE CONDE BARÃO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO

Fabrica de cartas de jogar

Especialidade em trabalhos de chromo e gravura

Poço Novo, 30 (aos Paulistas)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PUBLICO

SOBRETAXAS

A partir de 27 de Setembro de 1923 e em harmonia com a autorização do Governo, concedida pela portaria n.º 3.759 de 21 de Setembro de 1923, **a sobretaxa que incide em todas as cobranças** ao abrigo de tarifas de transporte em caminhos de ferro, de camionagem e de despesas acessorias, seus aditamentos e avisos ao pubico, em vigor, tanto relativos a passageiros como a mercadorias em grande e pequena velocidade, passa a ser de 600 % com excepção da que afecta os transportes de mercadorias indicadas no Aviso ao Publico A n.º 43 de 4 de Janeiro de 1922, que continua a ser de 200 %.

A partir da mesma data cessa a cobrança da **sobretaxa de velocidade** nos comboios **directos, rapidos ou de luxo** a que se refere o Aviso ao Publico A n.º 14 de Março de 1920.

Ficam pelo presente anulados os Avisos ao Publico A n.º 48 de 23 de Setembro de 1922 e A n.º 14 de Março de 1920.

Lisboa, 22 de Setembro de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—10.º aditamento ao cartaz D. 161—Comboios rapidos entre Lisboa e Porto

Até aviso em contrario continuam em circulação todos os dias, excepto aos domingos, os comboios rapidos entre Lisboa e Porto, n.º 55 que parte de Lisboa-Rocio ás 17,20 e nº 52 que parte do Porto ás 8,

Continua tambem a efectuar-se todos os dias, excepto aos domingos, o comboio n.º 250 que dá ligação para a Figueira da Foz, realizando o comboio n.º 248 unicamente aos domingos.

A ligação em Pampilhosa, a que se refere a observação E do cartaz D. 161, do comboio rapido do Porto, n.º 51, com o comboio rapido n.º 3 da linha da Beira Alta é diaria unicamente até o dia 15 de Outubro proximo.

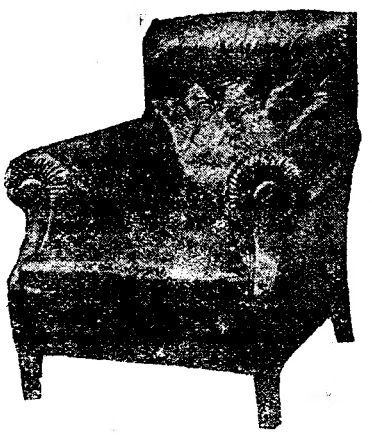
Lisboa, 8 de Setembro de 1923.

O director geral da companhia
Ferreira de Mesquita

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

PO RODRIGUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA
RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
CASA BANCARIA
103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

11.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha de Oeste

Desde 1 de Outubro proximo o comboio de mercadorias n.º 2507 deixa de efectuar o serviço de passageiros, entre Bemfica e Torres Vedras, anunciado nos 4.º e 6.º aditamentos ao Cartaz D. 161.

Lisboa, 22 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 8 de Outubro proximo futuro, e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de despezas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 6 do referido mez de Outubro, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sabe escrituração?

Quem não sabe escrituração não tem probabilidade de obter um bom emprego no comercio, nem póde administrar convenientemente os seus negocios, se os tiver. Por conseguinte deve aprender escrituração comercial por partidas simples e dobradas, o que qualquer pessoa póde fazer em 3 OU 4 MESES, SEM SAIR DE CASA E SEM O MENOR TRANSTORNO PARA A SUA VIDA; tais são as enormes vantagens dos cursos do INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA, L. Trindade Coelho, 6, Lisboa. Peçam hoje mesmo os prospectos gratuitos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul
Linha de Estremoz a Castelo de Vide
1.ª secção de Estremoz á fronteira

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 18 de Outubro do corrente ano, pelas 15 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se hade proceder á arrematação da empreitada n.º 12 de execução de terraplanagens entre os perfis 128 e 148 da variante de Santo Amaro, da 1.ª secção da linha de Estremoz e Castelo de Vide.

A base de licitação é de 105.923$06.

O deposito provisorio da importancia de 2.648$08, deverá ser efectuado até ás 13 horas do dia anterior no da arrematação, em quaisquer das tescurarias destes Caminhos de Ferro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, e na Secretaria da 1.ª secção da linha de Estremoz a Castelo de Vide, em Estremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul
C. Carvalho

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

Chegou

a Londres

o general Smuts

e fala da actual situação

europeia

LONDRES, 25

Chegou o general Smuts para assistir á conferencia Imperial. Entrevistado pelos jornalistas mostrou-se muito satisfeito pela forma como decorreu o encontro entre o sr. Baldwin e o sr. Poincaré.

Acrescentou que a Africa do Sul se encontrava em completa harmonia com a politica do governo central desejando que a situação europeia se resolvesse rapidamente e se restaurasse a paz. Referindo-se á situação creada pelo massacre da missão italiana em territorio grego o general Smuts disse que a Africa do Sul tinha seguido com anciedade o desenvolvimento desse acontecimento. O seu governo tinha encarregado o seu representante em Genebra na Liga das Nações de dar o maximo apoio a essa colectividade. Tinha visto com muito agrado a unanimidade com que outras Nações grandes e pequenas tinham apoiado a Liga das Nações dando assim uma demonstração de unanime desejo de paz.—(R.)

O inquerito

ao massacre da missão italiana

LONDRES, 25

A comissão inter-aliada que foi nomeada pela Conferencia dos Embaixadores para proceder ao inquerito ácerca do massacre da missão italiana proximo de Janina, já entregou o seu relatorio. A Conferencia dos Embaixadores vai examiná-lo e declarará se o governo grego mostrou suficiente empenho em encontrar os assassinos do general Tellini e do seu Estado Maior. Se a Conferencia dos Embaixadores opinar pela negativa reservar-se-há o direito, segundo a nota enviada em 13 de Setembro, de notificar á Grecia certas medidas que vão ser tomadas contra ela pelas potencias aliadas para obrigar a castigar os criminosos e a pagar a multa imposta pela Italia. —(R.)

A disputa

da taça «Gordon Bennett»

LONDRES, 25

A disputa da taça «Gordon Bennett» foi assinalada por acidentes tragicos. Partiram de Bruxelas 17 balões e dentro de um par de horas dois caíram matando três dos seus tripulantes. Proximo da meia noite rebentou uma enorme tempestade que fez caír mais três balões, sendo o dos Estados Unidos atingido por uma faisca, tendo caído no norte do Barbanto reduzido a um montão de escombros e tendo sido os seus tripulantes fulminados. Tambem foi morto um piloto espanhol e dois suissos. A maior parte dos balões sofreram grandes avarias.—(R.)

DR. AMANDIO PINTO

CIRURGIA geral, doenças das senhoras. Avenida da Liberdade, 134.

A's 16 horas

Telef. 4712 C

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre

TODAS AS NOITES

VARIEDADES e DIVERSOES

CONCERTO DE «JAZZ BAND» — RESTAURANT - TEATROS - GLISSAGEM - TOMBOLAS

O RECINTO MAIS ANIMADO E AGRADAVEL DE LISBOA

Senhoras e crianças têm ENTRADA GRATUITA

A SITUAÇÃO HESPANHOLA

A ditadara

de Primo de Rivera

e a imprensa estrangeira

Falam os jornais inglezes, francezes e alemães

A imprensa de todos os paises tem dedicado ao exame da situação creada pelo pronunciamento do Exercito espanhol largos artigos, onde se expõem as mais diversas opiniões, reflectindo as ideias ou os agrupamentos politicos ou sociais que cada jornal defende.

Por as acharmos interessantes, vamos dar uma sintese das opiniões dos jornais mais importantes da Inglaterra, da França e da Alemanha:

O grave e ponderado «Times» atribui o movimento á larga rivalidade existente em Espanha entre militares e politicos.

Diz que a campanha de Marrocos é movida mais pelo amor proprio que pelo interesse em reter tão precarias possessões, havendo indecisão entre uma conquista definitiva e uma atitude meramente defensiva. Esta incerteza robou aos partidos conservador e liberal grande parte do seu prestigio.

Não extranha que o descontentamento tenha estalado na Catalunha — o ponto mais afastado e menos interessado em Marrocos e que a sedição tenha encontrado consideravel apoio em outras regiões espanholas.

Crê que os ultimos exitos obtidos em Africa terão uma influencia talvez decisiva; mas não fazem esquecer o passado.

Não receia uma revolução vermelha em Espanha, porque, por razões historicas e por temperamento, os espanhoes teem uma inata aversão ás mudanças de regimen, pois, como Sancho Pança dizia «vale mais o mal conhecido que o bom por conhecer».

Diz que o marquês de Estela apenas deseja varrer os politicos corruptos e que o país está perfeitamente tranquilo.

* : *

A imprensa francesa tem, em parte, palavras de ataque ao pronunciamento.

Le Figaro não diz que sim nem que não. *Le Temps* ataca a sedição que diz era conhecida e aprovada antecipadamente por altas personalidades.

L'Echo de Paris põe na boca de Primo de Rivera as conhecidas e concretas acusações a Alba, mencionando até cifras e compara-as com o silencio sobre se será modificada a Constituição.

Le Petit Parisien insiste tambem sobre a hostilidade para com Alba e fala duma conferencia entre os marqueses de Estella e de Alhucemas, cinco dias antes do pronunciamento.

Le Petit Journal e *L'Homme Libre* vão nas mesmas aguas.

L'Action Française vê neste movimento uma derrota do Parlamentarismo e compara-o ao golpe de estado de Mussolini. E' uma nova vitoria do nacionalismo que vai conquistando a Europa, seguindo o caminho do Mediterraneo: Turquia, Egito, Grecia, Italia, Espanha. *L'Action Française* faz votos para que o movimento se estenda a Espanha.

* * *

Os jornais alemães vêm todos no triunfo do movimento o fracasso do sistema parlamentarista. O *Berliner Tageblatt*, e a *Deutsches Algemeine Zeitung* creem que a sedição foi fundamentalmente contra os partidos parlamentares, conservador e liberal que tornavam impossivel a acção governativa. O partido conservador abandonou o poder porque não quiz liquidar as consequencias da derrota de Marrocos. Os liberais subiram ao governo, sem outro desejo que não fosse o de se aproveitarem dos seus beneficios. Uma vez no poder, minados como estavam pelas lutas intestinas, não puderam resolver nenhum dos problemas fundamentais do momento, em especial a questão de Marrocos.

O país estava cansado das oligarquias parlamentares. Esta oposição traduziu-se em duas correntes: dum lado as direitas (não parlamentares) de quem o Exercito agora vencedor é o representante e o braço executor; do outro, nas massas populares, uma grande corrente contra o Parlamento, acaudilhada pelos grupos mais avançados.

O governador de Barcelona

diz que o directorio tem procedido bem...

MADRID, 25

O general Martinez Anido que se celebrizou como governador civil de Barcelona e é hoje sub-secretario do ministerio do interior, entrevistado pelos jornalistas disse-nos o seguinte:

— Como veem pouco dias depois de começar a funcionar o Directorio houve graves atentados feitos por pistoleiros em varias regiões, Tarraga, Valencia e Valladolid mas os criminosos não tardaram em cair em poder da justiça o que prova que, quando os militares podem obrar livremente, é dificil que os bandidos escapem. — (R.)

Primo de Rivera

continua a fazer economias

MADRID, 2

O general Primo de Rivera ordenou o regresso á Peninsula de muitos comissionados no estrangeiro, suspendendo-lhes as mensalidades a partir do proximo mês. — (R.)

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas roladas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

DE BERLIM

A nota

oficiosa

do governo alemão

sobre a resistencia passiva

no Ruhr

BERLIM, 25

O Conselho de Ministros esteve ontem á noite reunido com os representantes dos partidos politicos dos territorios ocupados, sendo fornecido um comunicado oficial da reunião.

«Com absoluta unanimidade, excepto dos nacionalistas, foi resolvido que, sendo impossivel continuar a efectuar os pagamentos no Ruhr, a resistencia passiva seja dada por terminada.

«Os representantes do Ruhr e da Renania prometeram convidar as populações a regressar ao trabalho.

«Os nacionalistas bavaros manifestaram-se ruidosamente contra a decisão tomada e ameaçaram o governo de fazer marchar as tropas bavaras sobre Berlim, mostrando-se os comunistas igualmente bulicosos, mas o Ministro da Defeza Nacional, sr. Gessler, tomou todas as medidas necessarias para defender o capital, e afirma que as tropas da Republica serão empregadas indistinctamente contra os revolucionarios da direita ou da esquerda. — (E.)

Uma scisão

no velho partido popular bavaro

BERLIM, 25

No comicio realisado no domingo deu-se uma scisão no velho partido popular bavaro. Os separatistas organisaram um novo partido intitulado Partido Nacional Liberal Bavaro que tenciona fazer oposição ao partido popular bavaro em todos os caminhos e especialmente na atitude a seguir para com Berlim. — (R.)

Prisão

do presidente do tribunal de Dusseldorf

BERLIM, 25

As autoridades francesas prenderam em Dusseldorf o presidente do Tribunal Supremo do Rheno, sr. Scholfey, o presidente do Tribunal Providencial, sr. Martens e o sr. Drabert, conservando-os como refens, porque os tipografos alemães empregados pelos franceses tinham sido detidos pelas autoridades alemãs. — (R.)

Corridas

aos principais bancos alemães

BERLIM, 25

Em Leipzig, em Bremen e nesta cidade houve corridas aos Bancos em virtude do ultimo decreto do ministro das Finanças. Nos cafés e nos hoteis foi apreendido muito numerario estrangeiro que estava ilegalmente em poder dos seus possuidores. — (R.)

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

TEATRO MARIA VICTORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE — ás 20,45 e ás 22,45 — HOJE

ESTREIA

da «tournée» artistica de que faz parte pequena actriz MARIA LUISA; e o actor liliputiano CAMPINHOS, que tem 30 anos de idade e 1,"10 de altura

1.ª representação da revista em 1 acto

Ano Novo

Completa o espectaculo um GRANDIOSO ACTO DE «CABARET»

Preços populares - Geral, Esc. 1$50 - Preços populares

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

Ha três anos...

O cabo general e o combate de 25 de setembro de 1904

(*Continuação da 3.ª pagina*)

tragico. Nucleos de infantaria e cavalaria desprendiam-se do quadrado e carregavam sobre os negros, que cediam ao impeto dos nossos. Os que retrocediam sentiam perto a grita do gentio batendo *cúa*. O desalento deu em invadir os animos. O comandante do destacamento, hirto, a cavalo, a espada nua, não pestanejava, não falava, não fazia um gesto.

Num momento, em que já no quadrado reinava a desordem mais completa, a espada reluzente abatia-se e o comandante solta a ultima e unica frase, a condenação da frente:

—Rapazes, vamo-nos embora!

O quadrado em poucos instantes desmancha-se. A soldadesca tomada de panico foge em direcções diversas. P'ra onde? P'ra morte.

O gentio surpreendido com a facil retirada, hesita ainda, mas depressa se dá conta da debilidade dos brancos.

A chacina começa, feroz, cruel, sem tregua, num encarniçamento canibalesco.

Ou se foge ou se é massacrado, a tiro, a machado, a forninho, á zagaia, a punhal.

Subito, meio do panico, da fuga desordenada, dentro do matagal hostil de espinheiros, ergueu-se uma voz que grita... *Alto cobardes!... que é isto? Então ninguem tem vergonha de entrar fugindo no acampamento?...*

Era o cabo Bexiga, uma praça do batalhão disciplinar, que tinha trepado a um tronco de arvores para melhor ser visto e ouvido.

Num momento forma-se em torno dele, um pequeno nucleo, brancos, pretos, sargentos, soldados de unidades diferentes. Esboça-se uma resistencia. O gentio detem-se.

Cabo Bexiga, pequeno, encorpado, é enorme, grita, gesticula, chama a si todos os elementos dispersos pelo matagal. Em pouco tempo forma um quadrado que começa a retirar em ordem, faz fogo por descargas, á voz, nos intervalos retira em acelerado. Quando o gentio aperta mais a perseguição, pára, cala baionetas e carrega. Vai desta forma poupando os ultimos cartuchos.

E assim retira alguns quilometros o *cabo-general*.

A' medida que a pequena força se aproxima do acampamento da margem do Cunene, recrudesce o ataque do gentio, está por pouco a resistencia, alguem viu cair, uma bala vara de lado a lado o peito nobre do heroi... uma companhia corre a socorre-lo.

E' inutil, não percas tempo comigo. Estou ferido de morte. Façam o mesmo que eu fiz até chegar ao acampamento. Adeus!... o combate ainda continua... os nossos retiram.

Nisto, cabo Bexiga, que todos julgavam morto, ao sentir perto o tropel e a grita do gentio, ergue-se cambaleando no meio do capim seco, pega no cano da espingarda, e num supremo esforço, o ultimo quebra-a contra um tronco, e cai para não mais se levantar.

Não quiz deixar intacta a sua arma em mãos inimigas, não fosse servir de instrumento da morte dos seus irmãos.

* * *

Quem era o cabo Bexiga? Um numero, um deportado por deserção e estravio de objectos militares. Por vender o que era seu e abandonar um patrão que lhe não agradava. O que faz qualquer homem honrado no pleno uso dos seus direitos e regalias.

E como honrado morreu Bexiga o cabo-general.

Costa Metelo.
tenente medico

Humbe-Set.-904.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A POLITICA DA TARDE

O governo e o Parlamento

O senador Mendes dos Reis diz ao Diario de Lisbôa

"O ministerio ou quer cahir decentemente ou quer armar em Primo de Rivera,,

Animem-se os curiosos da politica, os espalhafatosos animadores do boato: os pais da Patria vão chegando.

Á esta tarde, quando iamos por ahi abaixo, adregamos encontrar tostadissimo de sol, vindo de praias e serras, o dr. Pedro Pita, cavaqueando sorridente com o seu citadissimo colega dr. Vasco Borges.

O jornalista passou, fêz sinal, um sinal de convite para a entrevista—mas... nada.

E, todavia, quanta má-linguasinha politica não devia haver naquela conversa descuidosa, perto da rua do Ouro.

Em baixo, na Arcada, num numeroso grupo de amigos, os amigos politicos tiram-se logo pela cara, têm uma fisionomia muito particular, o coronel sr. Mendes dos Reis, senador nacionalista, pontificava.

Aproximámo-nos. E após o cumprimento da praxe, logo encadeámos a nossa série de preguntas—pois ha já muito tempo que não faziamos preguntas a esse politico, com assento solido nas *Côrtes*.

—Então, amanhã, lá vamos á festa...

—E' verdade. Eu soube por acaso. Estava na *Serra da Estrela*.

—A sua opinião?

—Eu posso lá ter opinião, se não sei nada!

—E o Partido?

—O Partido não reuniu. Era materialmente impossivel ter reunido. A convocação foi resolvida a toda a pressa, á ultima hora... Apanhou-nos a todos...

—Nas vindimas?

—Sim, nas vindimas, porque não?

—Mas que lhe parece isto?

—Não posso calcular o fim do governo em reunir para já o Congresso. Para pedir autorizações, com certeza que não. O Parlamento já lhas deu.

—Medidas importantes a apresentar pela pasta das Finanças... Na *Serra da Estrela* não lêem os jornais?

O senador Mendes dos Reis sorri, e respondendo:

—Ah, sim, medidas importantes. Cá estamos e lá iremos para as discutir.

—Consta que o governo vai cair inevitavelmente... As oposições...

—Não sei, não sei. É possivel que ele tenha convocado o Congresso para cair decentemente. Caso contrario...

—Caso contrario...

—Para armar, talvez, em Primo de Rivera!

O sr. Mendes dos Reis deixou-nos, com esta referencia ao ditador espanhol, e regressou ao grupo dos seus amigos.

Nós ficamos a desenvolver hipoteses, emquanto não surgiu outro vulto que dissesse coisas importantes sobre a politica *misteriosa* do sr. Antonio Maria da Silva, nesta extraordinarissima questão da convocação do Congresso.

Mas haverá numero, não haverá numero?

—O governo está gasto—diz-nos, passando, apressado, um ex-deputado muito vivo, sempre ao facto de todos os trucs da politica. De resto, o Antonio Maria, que ontem foi para casa doente, com 38 graus de febre, não deve ter muita vontade em que o Congresso reuna...

—Então para que o convoccu ele?

—Para alijar do ministerio o Velhinho Correia.

—Isso já ontem a gente o dizia. Não é novidade nenhuma. E dissemos mais ainda.

—Se o Afonso Costa...

—Voltar para a pasta das Finanças.

—Sim, é muito provavel. Para chefe do governo nunca. Só se o Parlamento fosse dissolvido...

—Mas o governo?

—Cai; cai não tenha duvida. E quem fica salvo, no meio de tudo, é o Antonio Maria. Eis, leitores, o que apurámos hoje na Arcada. A politica, por emquanto, é só isto—uma agua morna, incapaz de ferver em cachão.

* * *

Dois membros do governo não comparecem ás proximas sessões do Parlamento: os srs. ministros das Colonias e do Comercio, que se encontram, respectivamente, na Figueira da Foz e em Arcos de Val-de-Vez e só tencionam regressar a Lisboa no proximo domingo.

FOOT-BALL

Os madrilenos

vencem os polacos por 4 a 0

MADRID, 25.—O grupo madrileno venceu o grupo polaco, no ultimo desafio, por 4 *goals* a 0. Houve bom jogo de parte a parte, tendo a assistencia aplaudido entusiasticamente os dois grupos.—(Diario de Lisboa).

Excursão scientifica

Foi concedido licença de 90 dias ao sr. dr. Moreira Junior, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, a fim de realisar uma excursão scientifica a Espanha, França, Inglaterra e Italia, em que pretende conhecer principalmente os progressos da sciencia obstetrica.

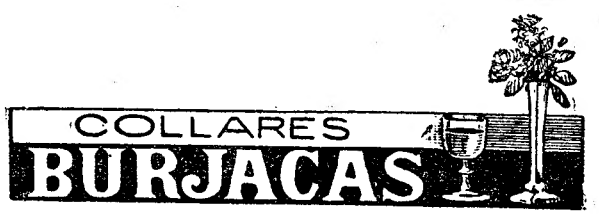
De Espanha

Mais funcionarios

demitidos por não trabalharem

MADRID, 25.—Por um despacho do Directorio Militar foram afastados mais 29 funcionarios da Fazenda, por se provar quese limitavam a receber os seus vencimentos, não comparecendo nas suas repartições.—(Diario de Lisboa).

Entero colite crónica—Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS



O eterno vicio

Assalto ao casino da Ericeira

e prisão de 30 individuos

Ontem á noite, saiu do edificio do Governo Civil um automovel fechado, conduzindo o comissario de policia, tenente sr. José Carlos, e mais agentes da investigação que actualmente estão prestando serviço na P. S. E. Entre eles, iam os agentes José Augusto, Filipe e Araujo.

A policia guardou grande segredo sobre este caso, parecendo, no entanto, que se tratava de uma diligencia importante.

Hoje de manhã soubémos que o auto seguiu para a Ericeira, onde a policia assaltou o Grande Casino, apanhando numerosas pessoas a jogarem a roleta e o monte.

O tenente sr. José Carlos ordenou imediatamente a prisão de todos os que ali se encontravam.

Ficaram detidos 30 individuos, alguns dos quais de elevada posição social.

Algumas pessoas tiveram tempo sufficiente para se evadirem.

Em seguida, procedeu-se á apreensão de varios artigos de jogo, 11 contos em fichas, 700 escudos em dinheiro, uma roleta completa e todo o mobiliario que guarnecia o Casino e que estava novo em folha. Foram seladas e lacradas todas as portas.

Os presos estão entregues á Comarca do Concelho de Mafra.

Ao assalto assistiu o sr. governador Civil de Lisboa.

* * *

A policia tambem assaltou a noite passada uma casa na rua Direita ao Dafundo, 46, por suspeitar de estarem ali jogando a batota, tendo os pontos tempo de fugir, pelas trazeiras do predio, para o quintal do Colegio Português.

Foi apreendida uma roleta.

IMPRENSA

«A VOZ DOS ESTORIS»

Recebemos o primeiro numero do interessante semanario «A voz dos Estoris» que se publica aos sabados e promete tratar de todos os assuntos que interessam á linha de Cascais, inserindo, ao mesmo tempo, colaboração de alguns nomes do nosso jornalismo, como Antonio Carneiro, Feliciano Santos, Herculano Nunes, D. José Paulo da Camara, Raposo de Oliveira, Belo Redondo, Meneses Ferreira, Vasconcelos e Sá, Sarmento Duque, Sá Pereira, Alves Martins, Felix Correia, etc.

E' dirigido pelo nosso presado colega Carlos Ferrão e tem um belo aspecto grafico.

Malas postais

Pelo «Tanganita» são ámanhã expedidas malas postais para a Africa Ocidental, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

Chefe do governo

Por motivo de incomodo de saude o sr. presidente do ministerio conservou-se durante o dia de hoje na sua casa em Cascais.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»